



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais
Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”
Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.
Sub-eixo: Ênfase em Formação profissional.

A MONITORIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: UMA EXPERIÊNCIA NOS COMPONENTES CURRICULARES DE FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL

Eliana Andrade da Silva¹
Larisse de Oliveira Rodrigues²

Resumo: O presente artigo consiste em uma reflexão acerca da importância da monitoria no âmbito da formação profissional em Serviço Social, a partir da experiência do projeto de ensino intitulado "Formação de monitores para fundamentos: os desafios da articulação no ensino dos componentes curriculares Fundamentos Históricos, Teórico-metodológicos do Serviço Social I, II, III e IV". O objetivo do artigo é analisar a importância da monitoria no âmbito da formação de graduação em Serviço Social como catalisadora das reflexões sobre os fundamentos históricos, teórico-metodológicos e ético-políticos da profissão. Utilizaram-se a pesquisa documental e a bibliográfica. As análises realizadas nos levam a concluir, através da experiência de monitoria aqui sistematizada, sobre a relevância de retomar o debate dos Fundamentos do Serviço Social no processo de formação profissional, colocando em evidência questões como a concepção de Fundamentos que orientam a formação e o exercício profissional, bem como as questões relativas ao processo de ensino e aprendizagem no âmbito da formação profissional em um contexto de crise do capital, o qual provoca grandes impactos e desafios à formação profissional em Serviço Social, materializados cortes nos investimentos destinados à educação, na expansão do ensino privado (com destaque para os cursos à distância), bem como no aprofundamento da precarização da formação profissional.

Palavras-chave: Fundamentos; Ensino; Formação profissional.

Introdução

Este artigo trata de uma reflexão acerca da importância da monitoria no âmbito da formação profissional em Serviço Social, a partir da experiência do projeto de ensino intitulado "Formação de monitores para fundamentos: os desafios da articulação no ensino dos componentes curriculares Fundamentos Históricos e Teórico-metodológicos do Serviço Social I, II, III e IV, realizada no curso de graduação em Serviço Social da UFRN durante o ano de 2017. O objetivo do artigo é refletir sobre a importância da monitoria no âmbito da

¹ Professor com formação em Serviço Social. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: < andradelili@yahoo.com.br>.

² Professor com formação em Serviço Social. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: < andradelili@yahoo.com.br>.

formação de graduação em Serviço Social como catalisadora das reflexões sobre os fundamentos históricos, teórico-metodológicos e ético-políticos da profissão.

Inicialmente, tomamos como referência a hipótese de que a profissão de Serviço Social é composta por uma articulação de três dimensões, associadas e imprescindíveis, que, nos termos de Mota (2003), são as seguintes: a dimensão política, a dimensão ética e a dimensão prático-operativa. Não obstante a existência de três dimensões, destacamos que não há uma hierarquia nem uma predominância de uma sobre a outra, dado que estão dialeticamente associadas.

Nesse sentido, consideramos que é no momento da formação, no nível da graduação em Serviço Social, que estas três dimensões são inicialmente desenvolvidas junto aos discentes através de conteúdos teóricos, éticos e práticos. Essas dimensões que conformam a prática profissional devem estar articuladas de forma equilibrada e consistente. Assim, para desenvolvê-las, é necessário manter uma visão de totalidade acerca da profissão, o que é, ao mesmo tempo, uma necessidade e uma tarefa desafiadora.

Em termos históricos, as análises sobre o Serviço Social em uma perspectiva de totalidade, remetem ao processo de Renovação do Serviço Social. Este processo culmina em uma revisão crítica sobre a atuação profissional do Assistente Social, incluindo a revisão de seus aportes teóricos, marcadamente na década de 1970. Ao longo dos anos de 1980 e 1990, a profissão passa a revisar o seu projeto de formação profissional. Assim, como um dos resultados do movimento de Renovação do Serviço Social, destacamos a revisão curricular que ocorre na década de 1990, a qual dá origem às Diretrizes Curriculares para o Curso de Serviço Social, aprovadas pelo Ministério da Educação e Cultura no ano de 1996 e em vigor até o presente momento.

Assim, ancorado no legado das Diretrizes Curriculares e na direção teórico-metodológica e ético-política adotada na profissão, o artigo em questão apresenta a sistematização do projeto de Ensino intitulado "Formação de monitores para fundamentos: os desafios da articulação no ensino dos componentes curriculares Fundamentos Históricos e Teórico-metodológicos do

Serviço Social I, II, III e IV". A realização deste projeto nos possibilitou retomar e revigorar o debate sobre os Fundamentos do Serviço Social no âmbito da formação de graduação em Serviço Social na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Nesse processo, foram aprofundadas algumas reflexões sobre os Fundamentos Históricos, Teórico- metodológicos e ético-políticos da profissão de Serviço Social no processo de formação profissional, colocando em evidência os seguintes aspectos: a da concepção de Fundamentos que orientam a formação e o exercício profissional, a questão das competências e atribuições profissionais, bem como as questões relativas ao processo de ensino e aprendizagem no âmbito da formação profissional. Objetivou-se, através desta experiência, contribuir para que, sem perder o horizonte e a direção social adotada pela profissão, a formação possibilite aos discentes compreender as determinações e mediações expressas no mercado de trabalho em um contexto de crise do capital, o qual tem provocado grandes impactos e desafios à formação profissional em Serviço Social, objetivados nos cortes de investimentos destinados à educação, na expansão do ensino privado (com destaque para os cursos à distância), bem como no aprofundamento da precarização da formação profissional.

A Diretrizes Curriculares e os Fundamentos da formação profissional:

A profissão de Serviço Social é composta por uma articulação de três dimensões, associadas e imprescindíveis, que, nos termos de Mota (2003), "possuem uma unidade, cujos elos que a sustentam são tanto de natureza teórica, vinculada aos fundamentos que a profissão abraça, quanto ideoculturais, reveladoras de visão de mundo dos sujeitos profissionais" (MOTA, 2003, p. 11). Assim,

a dimensão política da prática encontra-se imbricada nos objetivos e finalidades das ações, principalmente nas possibilidades de interferir nas relações e situações geradoras das desigualdades e nos mecanismos institucionais para elas voltados; a dimensão ética reclama por princípios e valores humanos, políticos e civilizatórios; e a dimensão prático-operativa consiste na capacidade de articular objetivamente os meios disponíveis e os instrumentos de trabalho para materializar os objetivos com base nos valores (MOTA, 2003, p. 11)

Nesse sentido, durante o processo de formação em Serviço Social, essas três dimensões são progressivamente desenvolvidas junto aos discentes através de processos de ensino e aprendizagem que se desenvolvem por meio de conteúdos teóricos, éticos e práticos. A conjunção destes elementos (conteúdos, processos de ensino/aprendizagem, avaliações, estágio) constituem um processo de síntese que culmina na formação dos discentes pela aproximação às dimensões da prática profissional do Assistente Social. Essas dimensões necessitam estar articuladas de forma equilibrada e consistente. Assim, para desenvolvê-las é necessário manter uma visão de totalidade acerca da profissão, o que é, ao mesmo tempo, uma necessidade e uma tarefa desafiadora.

Em termos históricos, a reivindicação de análises sobre o Serviço Social em uma perspectiva de totalidade remete ao processo Renovação do Serviço Social. Esse processo culmina em uma revisão crítica sobre as bases teórico-práticas do Assistente Social, a partir dos anos de 1960, mas é no desenvolvimento da década de 1970 que esta modalidade de análise se inicia, radicalizando-se nos anos 1980. Os reflexos dessa modalidade analítica se fazem sentir no âmbito da formação profissional, o que contribui para que haja uma revisão seus Fundamentos ao longo dos anos de 1980 e 1990 e resulte na revisão do seu Projeto de Formação Profissional na década de 1990. Assim, como um dos resultados do movimento de Renovação do Serviço Social, destacamos a revisão curricular que ocorre na década de 1990, a qual dá origem às Diretrizes Curriculares para o Curso de Serviço Social, aprovadas pelo Ministério da Educação e Cultura no ano de 1996 e em vigor até o presente momento. Nessas novas Diretrizes Curriculares identificou-se que

a interlocução com o currículo de 1982 foi o ponto de partida necessário para repensar a formação do Assistente Social. Mediante os impactos das transformações sociais à época, na sociedade brasileira, bem como no sentido de superar os limites postos no currículo de 82, no que diz respeito a interligar as dimensões constitutivas da formação, ou seja o rigor teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo aproximando o profissional da realidade social (SOUZA, 2016, p. 207).

A partir deste momento, a formação profissional aponta como perspectiva primordial uma análise rigorosa dos aspectos teóricos, históricos e metodológicos da realidade social, ancorada em uma teoria social crítica e em um método que permita uma análise histórica e de totalidade das relações sociais. Um marco neste processo de reformulação das Diretrizes Curriculares é a afirmação do estatuto profissional do Serviço Social definido como uma especialização do trabalho coletivo nos marcos do capitalismo monopolista (IAMAMOTO, 2008). Também é resultado deste período a apropriação da categoria analítica “Questão Social” que conforme lamamoto

não é senão as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo o seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado. É a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia, a qual passa a exigir outros tipos de intervenção, mais além da caridade e da repressão (2008, p. 168).

A partir desse entendimento, a Questão Social passa a ser reconhecida como elemento basilar para o entendimento das determinações que resultam na emergência da profissão na sociedade capitalista. Dessa forma, a Questão Social passa a ser um dos aspectos centrais da formação profissional, no sentido de qualificar os profissionais para seu entendimento e resolução (IAMAMOTO, 2008).

Nesse sentido, o projeto de formação profissional em Serviço Social é orientado pelas Diretrizes Curriculares e se expressa em três Núcleos de Fundamentação:

a) Núcleo de fundamentação teórico-histórica das configurações socioeconômicas, culturais, políticas e teóricas do ser social: b) Núcleo de Fundamentação da particularidade da formação sócio-histórica brasileira inserida na divisão sociotécnica do trabalho: c) Núcleo de Fundamentação do trabalho Profissional (ABESS/CEDEPSS, 1996).

Dessa forma, este último Núcleo possui a responsabilidade de possibilitar aos discentes do curso de Serviço Social uma bagagem técnico-operativa amparada em uma profunda reflexão teórica acerca do significado social da profissão na sociedade contemporânea. No interior destas análises, é foco

central a compreensão dos processos de trabalho desenvolvidos pelo Assistente Social e sua cultura profissional, ao mesmo tempo que considera ser a profissão caudatária do acervo intelectual dos grandes paradigmas do pensamento social moderno.

Nesse sentido, é imprescindível retomar a concepção de Fundamentos que está no interior das Diretrizes Curriculares as quais fornecem suporte teórico-metodológico para formação e ao exercício profissional do Assistente Social e se ancoram em uma determinada concepção de fundamentos. Ou seja,

Trata-se, portanto, de conceber os fundamentos como as bases materiais que dão sustentação, o alicerce, suas determinações, a lógica constitutiva e constituinte dos processos e práticas sociais. O procedimento de ir aos fundamentos é o próprio movimento da razão em busca de captar as bases ontológicas que balizam os processos e práticas sociais e profissionais (Guerra 2004, p. 07).

São, portanto, essas bases, alicerces e determinações que auxiliam na compreensão da profissão como um tipo de especialização do trabalho coletivo na divisão social e técnica do trabalho (Iamamoto, 1982). Esta definição de profissão se ancora na concepção de Fundamentos referenciada por Guerra (2004), a qual permite conectar a particularidade da profissão de Serviço Social ao movimento de reprodução social. Dessa forma, a concepção ontológica de Fundamentos colabora para captar as determinações gerais da sociedade e conectá-las às particularidades que circunscrevem a profissão de Serviço Social, movimento no qual se apresenta a Questão Social e suas expressões como resultantes de processos societários capazes de alterar/constituir elementos como demandas profissionais, espaços de atuação, objetos de intervenção, entre outros elementos. Nesse sentido, é possível afirmar que, para a profissão de Serviço Social, os Fundamentos se constituem as bases, as mediações e que ambos contribuem para particularizar a cultura profissional (Guerra, 2004).

A seguir apresentaremos a experiência de Projeto de Ensino (monitoria) desenvolvida na UFRN como um movimento de retomada e revigoração do debate sobre os Fundamentos. Nesta perspectiva será apresentada uma

sistematização do processo de desenvolvimento do projeto de ensino em questão, com destaque para os avanços obtidos, bem como serão apresentados os desafios enfrentados no decurso de seu desenvolvimento.

A Sistematização da Experiência de Monitoria: avanços e desafios da retomada dos Fundamentos

O projeto de ensino do qual tratamos nesta publicação é intitulado "Formação de monitores para fundamentos: os desafios da articulação no ensino dos componentes curriculares Fundamentos Históricos e Teórico-metodológicos do Serviço Social I, II, III e IV". No âmbito das Diretrizes Curriculares, este projeto se insere no âmbito do **Núcleo de Fundamentação do trabalho Profissional**³ e teve como eixo norteador melhorar a articulação dos componentes curriculares Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social I, II, III e IV. Isto se justifica tendo em vista que, por vezes, os componentes se tornam repetitivos ao abordar aspectos históricos e teórico-metodológicos da profissão desde seu surgimento até os debates atuais do Serviço Social, analisando longos períodos históricos da vida brasileira e relacionando-os com a dinâmica da profissão. Este processo, por vezes, dificulta o entendimento dos discentes acerca do conteúdo trabalhado e gera desinteresse nos mesmos. Por esta, razão este projeto se propôs a superar as fragmentações ou repetições de conteúdos, estabelecendo um diálogo entre os mesmos.

Os componentes curriculares de Fundamentos I, II, III e IV possuem centralidade na estrutura curricular do curso de Serviço Social, pois trazem ao conhecimento dos discentes o panorama da história profissional e das principais tendências que se fizeram presentes no serviço social europeu (Pós 2ª Guerra) e brasileiro até os dias atuais. Assim, trata-se de componentes curriculares

³ Embora nos remetamos ao Núcleo de Fundamentação do trabalho Profissional, consideramos que os Fundamentos que alicerçam o Serviço Social se expressam nos demais Núcleos que formam as diretrizes Curriculares, quais sejam: Núcleo de fundamentação teórico-histórica das configurações socioeconômicas, culturais, políticas e teóricas do ser social e Núcleo de Fundamentação da particularidade da formação sócio-histórica brasileira inserida na divisão sociotécnica do trabalho.

complexos que demandam dos discentes competências como leitura, interpretação, análise e síntese do conteúdo trabalhado. Tais componentes possuem carga horária extensa e necessitam de atenção e criatividade do docente na elaboração de novas estratégias didáticas e instrumentos de avaliação que propiciem aos envolvidos (discentes, docentes, monitores) uma dinamização do processo de ensino/aprendizagem.

Um dos objetivos⁴ propostos seria a criação de um Núcleo de Estudos dos Fundamentos do Serviço Social (NEFSS), o qual foi composto por quatro monitores, quatro professores e alunos de Estágio à Docência (pós-graduação). Assim, o NEFSS se desenvolveu através da realização de reuniões mensais dedicadas ao estudo de temas correlatos e transversais aos componentes curriculares. Os temas discutidos foram: competências do monitor no projeto de ensino; estratégias de ensino-aprendizagem; discussão dos programas de curso dos componentes curriculares, Fundamentos e formação profissional.

Concomitante às reuniões do NEFSS, os docentes e seus respectivos monitores realizaram o planejamento das atividades dos componentes curriculares nos quais estavam inseridos. Inicialmente estavam previstas três reuniões ordinárias durante o semestre, mas, tendo em vista as demandas emergentes, foi realizada pelo menos uma reunião mensal, ou seja, cinco reuniões no primeiro semestre e cinco no segundo semestre.

Em termos metodológicos, o projeto utilizou duas estratégias inovadoras:

- a) realizar rodízio dos monitores nos quatro componentes curriculares do projeto;
- b) realização de um Seminário de discussões sobre “Os Fundamentos Históricos, Teórico-Metodológicos e Ético-Políticos do Serviço Social Frente aos

⁴Os objetivos estabelecidos para o projeto de ensino foram: a) Formar monitores para os componentes curriculares Fundamentos Históricos, Teórico Metodológicos do Serviço Social I, II, III, IV e melhorar a articulação entre estes componentes curriculares; b) Promover estudos e pesquisas sobre o processo de ensino-aprendizagem em serviço social ; c) Incentivar o interesse dos discentes pela monitoria e pela docência em serviço social (particularmente nos componentes de Fundamentos históricos, teórico-metodológicos do serviço social I, II, III, IV); d) Desenvolver competências teórico-metodológicas, didáticas e investigativas nos alunos monitores para o desenvolvimento das atividades de ensino, e por fim, e) Contribuir para fortalecer os projetos de ensino no âmbito da nova estrutura curricular do curso de Serviço Social

Desafios Contemporâneos”. O NEFSS foi responsável pela organização do referido evento, selecionando os participantes das mesas de debate, realizando a inscrição dos participantes, coordenando mesas, redigindo relatórios e viabilizando os certificados para os/as participantes do evento. O seminário foi avaliado pelos participantes como um momento bastante relevante para a formação profissional.

Dessa forma, o projeto de ensino demonstra que a formação dos monitores não se limita à inserção deles em sala de aula, mas que a sistematização teórica, a pesquisa e o planejamento do ensino estão associados. Isso porque o perfil profissional delineado pelas Diretrizes Curriculares do Curso de Serviço Social aponta que há necessidade de formar um profissional com competência teórica, investigativa e interventiva. Este perfil se constitui como uma referência e cabe à formação profissional de graduação fornecer os elementos necessários.

Um desafio com que o projeto de ensino se defrontou foi a persistente e equivocada concepção de que as disciplinas de Fundamentos do Serviço Social se constituem como uma sequência cronológica de acontecimentos históricos que envolvem a profissão (GUERRA, 2014). Os desafios no desenvolvimento dos componentes curriculares Fundamentos Históricos e Teórico- Metodológicos do Serviço Social não se apresentam apenas na realidade da UFRN. Conforme sistematização realizada por Simionatto (2004), algumas dificuldades foram encontradas nas formas como o componente curricular Fundamentos do Serviço Social vem sendo ministrado em diferentes instituições do país. Neste estudo foi identificada uma tendência à

organização dos conteúdos com divisões puramente temporais ou etapistas, remetendo as velhas abordagens do caso, grupo e comunidade; a organização de conteúdos centrados nas grandes matrizes do conhecimento: positivismo, fenomenologia e dialética, priorizando uma abordagem epistemológica; os conteúdos como ênfase na história e nas dimensões técnico-operativas do exercício profissional onde o quadro teórico é compreendido como algo à parte dos procedimentos interventivos acentuando-se o divórcio entre teoria e prática. (SIMIONATTO, 2004, p. 38).

Dessa forma, o projeto de ensino foi permeado por dificuldades como essas relatadas por Simionatto (2004), bem como por dificuldades relativas ao processo de ensino-aprendizagem que fazem parte do cotidiano de sala de aula. Essas questões contribuíram, por um longo período, para que os componentes curriculares de Fundamentos Históricos e Teórico-metodológicos do Serviço Social I, II, III e IV” provocassem rejeição em parte dos discentes. Nesse sentido, o projeto buscou enfrentar e superar essas problemáticas.

Falar dos avanços e desafios com os quais nos defrontamos implica falar das condições de realização do projeto de ensino. Um projeto desta natureza requer recursos materiais e humanos para ser viabilizado. Nesse sentido, um elemento que dificultou a realização do projeto foi o fato de contar com quatro (04) monitores, sendo dois remunerados, e os outros dois, voluntários. Os alunos voluntários tiveram mais dificuldade em participar do projeto, tendo em vista que apresentavam necessidade de trabalhar para obter uma renda. Isso gerou dificuldades para conciliar as atividades da monitoria com trabalho e estudo. Entretanto, com bastante esforço dos discentes e docentes, o projeto transcorreu com sucesso.

As reflexões aqui realizadas permitem afirmar que os objetivos estabelecidos foram alcançados e a experiência foi bastante exitosa e revelou avanços⁵. Principalmente no que concerne às questões ligadas à necessidade de realizar articulação dos conteúdos curriculares que fazem parte do projeto, ao incentivo dos discentes em participar de outros projetos de ensino. Entretanto, outros desafios se colocam para os docentes e discentes envolvidos no projeto. Os desafios futuros estão ligados ao aprofundamento de temáticas como conservadorismo (clássico e conservadorismo moderno) e como suas expressões têm impactado a cultura profissional. Aliado a isso, destaca-se que os estudos sobre os processos de ensino-aprendizagem em Serviço Social necessitam ser também aprofundados pelo NEFSS, objetivando capacitar

⁵A avaliação geral dos resultados⁵ do projeto de ensino indicou o seguinte panorama: a) a avaliação geral indicou que a turma considerou a presença dos monitores importante classificando-a como “Bom”, “Muito Bom” e “Excelente”; b) as dificuldades apresentadas estiveram ligadas à complexidade dos textos utilizados; c) a avaliação dos/as discente/as considerou a presença da aluna de estágio à docência como “excelente”.

discentes para desempenho das competências pedagógicas necessárias no ensino superior (MASSETTO, 2003). Vale ressaltar que a relação ensino-aprendizagem ainda é uma temática incipiente no âmbito dos debates sobre o processo de formação profissional, mas que, ao nosso ver, é extremamente relevante para avançar no processo de formar profissionais com competência teórica, ética e técnico-operativa. Afinal, se, por um lado, a profissão avança na análise dos determinantes macroestruturais que incidem na formação, ainda há pouca sistematização nas questões relativas aos processo de aprendizagem no âmbito das Diretrizes Curriculares.

Assim, os dados obtidos atestam a importância da presença do monitor na sala de aula e, mais precisamente, ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Na concepção de Masseto (2003, p. 56) o monitor é “aquele aluno da turma mais avançada que se dispõe a colaborar com seus colegas de turmas posteriores à sua”. O monitor poderá se tornar fundamental no processo pedagógico na medida em que:

poderá favorecer o processo de aprendizagem dos alunos se estiver voltado para incentivar a participação da classe nas atividades propostas, para dinamizar as equipes de trabalho, para rever com alunos, individualmente ou com grupos de trabalho, atividades não desempenhadas adequadamente, para colaborar com os alunos na compreensão do textos (MASSETTO, 2003, p. 56)

Nesse sentido, os resultados indicam que alguns alunos encontraram dificuldades para compreensão dos textos. Uma estratégia de responder às dificuldades de aprendizagem foi a criação de “plantões de dúvida” realizados junto às turmas, objetivando realizar atendimento aos mesmos fora do horário de sala de aula, seja em horários de atendimento presencial, seja em atendimentos *online*. Esta estratégia esteve aliada aos cuidados na escolha dos textos utilizados como referências bibliográficas. Nesse sentido, é possível identificar as vantagens pedagógicas dos projetos de monitoria para o ensino superior, considerando as particularidades desse nível de ensino (MASSETTO, 2003). Dessa forma, é possível considerar que, se outros componentes curriculares desenvolvessem experiências como esta, os níveis de

aprendizagem seriam dinamizados, podendo, inclusive, melhorar as taxas de desempenho dos discentes nos diversos cursos da UFRN .

Nesse sentido, de maneira geral, além da melhora dos níveis de aprovação dos discentes e de alterações em termos de metodologias de ensino e aprendizagem, o projeto de ensino do qual tratamos contribuiu para gerar no âmbito da UFRN um espaço de estudos sobre os Fundamentos que orientam a formação e atuação dos Assistentes Sociais. Dessa forma, os contributos desta experiência se articulam aos elementos destacados por Guerra (2004), no que se refere aos avanços da perspectiva ontológica de Fundamentos que subjaz às Diretrizes Curriculares. Ou seja, a adoção desta direção teórico-metodológica se observa na compreensão dos seguintes elementos que determinam a profissão de Serviço Social:

1) o surgimento ou a gênese histórico-social do Serviço Social, sua funcionalidade e possibilidades histórico-sociais, de modo a contribuir para uma compreensão da **natureza e do significado sócio-histórico da profissão**; 2) a profissão no interior **da divisão social e técnica do trabalho**, visando indicar a que necessidades profissionais o Serviço Social responde; 3) as necessidades geradoras de determinadas **demandas e as respostas profissionais** esperadas pelo ordenamento social; 4) a **demanda que se gesta na e da dinâmica referente a uma etapa do capitalismo** com todas as suas determinações econômicas, políticas, culturais, e suas resultantes objetivas e subjetivas; 5) as tradicionais, atuais e emergentes demandas que se colocam à profissão; 6) as atuais e novas modalidades de intervenção socioprofissionais e políticas; 7) o tipo de racionalidade necessária para a crítica ontológica no cotidiano, 8) o referencial teórico necessário à sistematização crítica das práticas profissionais e da produção teórica da área (GUERRA, 2004, p. 09).

Considerações Finais:

Após o encerramento do projeto de ensino “Formação de Monitores para Fundamentos: os desafios da articulação no ensino dos componentes curriculares Fundamentos Históricos e Teórico-metodológicos do Serviço Social I, II, III e IV” podemos considerar que o mesmo obteve êxito na sua consecução. Isto pode ser assegurado na medida em que alguns indicadores foram estabelecidos, dentre eles:

a) melhoria na articulação entre os componentes de Fundamentos Históricos e Teórico-metodológicos do Serviço Social I, II, III, IV e destes com os debates da pós-graduação em Serviço Social; b) articulação entre os componentes Fundamentos do Serviço Social I, II, III, IV e os debates da profissão através de parcerias com instituições como o Conselho Regional de Serviço Social; c) formação de monitores para o ensino/docência na área de Fundamentos do Trabalho Profissional; d) dinamização das aulas através de novas metodologias de ensino/aprendizagem; e) elaboração de novos instrumentos didáticos; f) incentivo ao estágio à docência em Fundamentos do Serviço Social; g) constituição de um grupo de discussões e aprofundamentos dos elementos relativos aos Fundamentos que norteiam a formação e o exercício profissional em Serviço Social.

Isso posto, é possível assegurar que os indicadores acima descritos se constituem em medidas para descrever o cenário antes e após a realização do projeto de ensino. Adicione-se a estes indicadores a melhoria nas notas dos discentes e na participação dos mesmos em sala de aula, constituindo-se estas em expressões qualitativas visíveis do impacto positivo deste projeto. É necessário considerar, ainda, que experiências como esta são bastante ricas para os discentes, e para os docentes envolvidos; é um marco na trajetória acadêmica, motivando-os para o aprimoramento e continuidade de iniciativas como estas.

REFERÊNCIAS

ABESS/CEDEPSS. Proposta básica para o projeto de formação profissional. Documento ABESS/CEDEPSS (nov 1995) IN: Revista Serviço Social e Sociedade n. 50 Ano 1996. SP: Cortez.

GUERRA, Y. D. O serviço Social e a análise crítica de seus fundamentos. Anais 3º Encontro Internacional de Política Social. Vitória, 2015

_____. Transformações societárias e Serviço Social: repercussões na cultura profissional. IN: MOTA, A. E.; AMARAL, A. S. Serviço Social Brasileiro nos anos 2000: cenários, peijas e desafios. Recife, Editora UFPE, 2014.

IAMAMOTO, M. V. Serviço social em tempos de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social: SP: Cortez, 2008.

MOTA, A. E. As dimensões da prática profissional. In : presença ética. revista anual do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre ética -GEPE/Pós Graduação em Serviço Social da UFPE. Ano III - n. 3- dezembro de 2003.

MASSETO, M. T. competência pedagógica do professor universitário. SP: Summus, 2003.

SIMIONATTO, I. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do serviço social. In: Revista Temporalis Ano IV, no 8 – julho a dezembro de 2004.

SOUZA, A. S. Lukács e o serviço social. Curitiba: Prismas, 2016.